

Reserva Natural Salto Morato

A Floresta Atlântica preservada

Inaugurada no último dia 8 de fevereiro a Reserva Natural Salto Morato, em Guaraqueçaba, litoral Norte do Paraná, contribue para a preservação permanente da mais importante área de Floresta Atlântica contínua em todo Brasil. A reserva tem 1.716 hectares e é mantida pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, que adquiriu a propriedade com o apoio da TNC - The Nature Conservancy. A solenidade da inauguração contou com a presença do Ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, do Governador do Estado do Paraná, Jaime Lerner e do Diretor de Ecossistemas do Ibama, Ricardo Soavinski.

Guaraqueçaba

Um tesouro autêntico que resistiu ao homem

Mantendo-se apartada, ao longo de mais de quatro séculos, da cobiça e do avanço de diferentes colonizadores - e por isto mesmo protegida inteiramente da ação predadora do homem -, Guaraqueçaba acabou transformando-se, no Brasil moderno, numa das poucas reservas ainda preservadas de Mata Atlântica no país.

Caracterizada por florestas de rica biodiversidade, que abrigam número impressionante de espécies animais e vegetais em delicado equilíbrio, a Mata Atlântica foi reduzida a menos de um décimo de sua cobertura total original, a ponto de ter sido declarada oficialmente, pela Unesco, em 1991, como Reserva da Biosfera.

Três anos depois, incorporando-se ao esforço de preservação dessa área, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza adquiriu 1.716 hectares para a criação da primeira Reserva Particular Natural do litoral paranaense, que se tornou conhecida como Reserva Natural Salto Morato, numa alusão a uma queda d'água de 80 metros existente na área.

A área foi adquirida em fevereiro de 94, e já em dezembro do mesmo ano recebeu do Ibama o certificado formal de reconhecimento como da Reserva Particular do Patrimônio Natural, um empreendimento de vocação ambientalista e científica que representa um investimento na ordem de 800 mil dólares.

Na inauguração foram entregues na área um Centro de Visitantes, alojamento e laboratório para pesquisa, estrutura para administração e apoio aos visitantes, totalizando 800 m² de área construída. Estão previstas ainda para este ano a entrega de um camping para no máximo doze barracas e uma área para piqueniques. Da área total da reserva apenas 2% permanecerão acessíveis aos visitantes através de trilhas previamente demarcadas.

Os programas de natureza científica terão ênfase e contarão com apoio especial. Já por ocasião dos primeiros levantamentos desenvolvidos por especialistas de flora e fauna, ainda na fase preliminar de implantação do projeto, foram mais uma vez comprovados dados ainda em processo de pesquisa e estudo sobre o potencial e a riqueza da biodiversidade da área.

Um dos resultados imediatos dos levantamentos foi a descoberta, por exemplo, de uma nova espécie de peixe do gênero *Trichomyterus*, popularmente conhecido como “candiru”, cuja catalogação não havia ainda ocorrido. Outras 37 espécies de peixe também foram identificadas. Os pássaros somam 328 espécies, representando 45% de toda a avifauna existente no Paraná, das quais destacam-se o papagaio-chauá e a gralha azul.

Quanto aos mamíferos foi detectada a totalidade das espécies que habitam as terras paranaenses, representadas por oito ordens, 25 famílias, 59 gêneros e 83 espécies, entre as quais a onça-pintada, o puma e a jaguatirica. Ocorrem ainda na área 19 espécies de anfíbios pertencentes a três famílias.

Em termos botânicos foram encontradas 127 espécies arbóreas pertencentes a 42 famílias, além de uma grande variedade de bromélias, orquídeas, epifitas e arbustos. Todas essas diferentes formas de vida compartilham dos benefícios de uma rica hidrologia, típica de mata atlântica, compreendendo somente na área da Reserva de Salto Morato mais de 30 nascentes.

MAIORES INFORMAÇÕES

CRISTINE GERLACH - ASSESSORIA DE IMPRENSA

TELEFONE: (041) 382-3456 / RAMAL 310

Discurso de saudação ao governador Jaime Lerner e ao ministro Gustavo Krause, do Meio Ambiente, feito pelo dr. Miguel Krigsner por ocasião da inauguração da "Reserva Natural Salto Morato", da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, no dia 8 de fevereiro de 1996.

Minhas senhoras e meus senhores:

É gratificante, mas também revelador do grau de compromisso que nos envolve a todos, promover a inauguração simbólica desta Reserva Particular do Patrimônio Natural, que leva o nome de **Salto Morato**, tendo ao nosso lado presenças tão ilustres.

O sentimento de gratificação que experimentamos nessa ocasião, Senhor Governador, Senhor Ministro, é fácil e simples de ser compreendido e compartilhado, pois tem origem na satisfação legítima que proporcionam o dever cumprido, o sonho alcançado, a idéia realizada.

Já no que diz respeito ao compromisso que nos inspirou e continua a nos orientar em direção aos gestos concretos, às ações práticas, ora expressadas nas instalações físicas e obras de infra-estrutura deste empreendimento, acreditamos que encerra em seu claro enunciado --a **recuperação e a proteção de uma porção da Natureza**-- valores de

conteúdo que se desdobram em múltiplos e complexos desafios: desafios técnicos, desafios científicos e também desafios inerentes à ousadia de defender o equilíbrio ecológico, a explosão de vida que se irrompe e se renova em diversidades tão ricas como essa que nos cerca, mas ao mesmo tempo tão frágeis. Atuando neste campo, percorremos também os territórios das emoções, das individualidades e dos interesses humanos, que tanto produzem bons frutos quanto espinhos.

Ao se dispor a transformar em fatos preocupações autênticas e transparentes *vis à vis* à integridade desta área, a equipe multidisciplinar da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, constituída de engenheiros florestais, professores, pesquisadores, biólogos e consultores de distintas especializações, resgatou como uma das suas fontes de inspiração, um preceito que o inglês Thomas Paine já manifestava duzentos anos atrás. Ou seja: **“Um erro que começou há mil anos é tão errado como o que começa hoje, enquanto o acerto que surge hoje é tão certo como se tivesse a sanção de séculos”**.

Portanto, senhor Governador, Senhor Ministro, minhas senhoras e meus senhores, mais do que dispender retóricas sobre erros e enganos do passado ou do presente, que contribuíram para a devastação de 90 por cento destas florestas típicas e o irremediável comprometimento da sobrevida de exemplares raros da fauna silvestre, optou a Fundação O Boticário pelo gesto de se engajar decisivamente, com ações efetivas, na tarefa maior de promover a educação ambiental das gerações atuais e

futuras, participando igualmente da recuperação e preservação do pouco que nos foi legado da Mata Atlântica original.

E isso, senhores, consideramos tratar-se de uma tentativa honesta e autêntica de acertar.

Não obstante o significado especial que atribuímos a essa Reserva Natural, não menos importantes e prioritárias para a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza são também as demais iniciativas que viabiliza financeiramente a fundo perdido, contemplando um rol de 330 projetos voltados à pesquisa e proteção à vida silvestre; unidades de conservação; áreas verdes urbanas; recuperação de áreas degradadas; e educação ambiental.

Tratam-se de ações que se disseminam aos quatro ventos deste imenso País, tendo como escopo principal a reversão das práticas predatórias e o resgate do equilíbrio ambiental onde este se encontra ameaçado.

Para realizar esse trabalho, a nossa instituição aglutinou em torno de propósitos comuns uma gama valiosa de parcerias, entre as quais destacamos a que é mantida com o próprio Ibama, com quem produtivamente desenvolvemos, até o presente momento, 57 projetos de proteção ao patrimônio natural e à vida animal. Com todos e com cada um destes parceiros, a Fundação O Boticário procura empreender um esforço de adição, de soma e de solidariedade.

Há por fim, dr. Gustavo Krause, dr. Jaime Lerner e demais autoridades aqui presentes, que enfatizar-se outra missão assumida pela nossa Fundação, configurada no trabalho de reciclagem das sobras de papel, papelão, plásticos e vidros geradas pelos setores administrativos e industriais da nossa empresa. Afinal, bons exemplos começam em casa.

Os resultados deste programa doméstico de reciclagem são duplos: de um lado, evitando o agravamento da destinação final de resíduos; de outro, transformando esses mesmos resíduos em cadernos e brinquedos. De tal forma que temos a satisfação de registrar a distribuição de 41 mil kits de cadernos escolares aos estudantes da rede pública de ensino, suprindo carências que se inserem perfeitamente nos objetivos ecológicos e sociais de toda e qualquer empresa de iniciativa privada.

A esses programas dedicamos o melhor do nosso potencial criativo, o máximo da nossa atenção e um carinho muito especial na sua implementação, pois somos conscientes que iniciativas assim orientadas falam muito de perto em favor da evolução do Homem, do resgate e valorização da dignidade humana.

De nada valeriam, porém, metas, propósitos e todos esses ideais sem o apoio e a retaguarda de um corpo de mais de 70 consultores que prestam serviços e emprestam o seu saber à Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, em caráter de absoluto voluntariado.

Da mesma forma, não teríamos alcançado a meta e os cronogramas fixados para a Reserva Natural Salto Morato, que ora inauguramos, sem a participação ativa e substantiva de duas entidades que temos a honra e a satisfação de nomear: a **The Nature Conservancy**, aqui representada na pessoa da dra. Ângela Tesinari, e a **SPVS**, representada neste ato pela nossa amiga dra. Bernardete Lange.

Do ponto de vista da estrutura física, temos aqui um empreendimento cujas proporções são deliberadamente modestas. Até porque, cabe salientar, encontramos-nos em um cenário onde compete à natureza, e somente a ela, fazer sozinha o seu discurso, impor-se sobre tudo o mais.

Neste exercício de respeito à ordem e à harmonia das coisas superiores e perfeitas, restou-nos a prática da humildade e um rico aprendizado. E a redescoberta, neste mister, do que já dizia o padre Manuel Bernardes nos idos do século XVII: **“Não há modo de mandar mais forte e suave que o exemplo: persuade sem retórica, impele sem violência, convence sem debate, desata todas as dúvidas e corta caladamente todas as desculpas. Caso contrário, fazer uma coisa e aconselhar outra é como pretender endireitar a sombra que projeta uma vara retorcida”**.

A todos os presentes, só nos resta reafirmar os nossos agradecimentos por suas honrosas presenças.

Muito obrigado!

Em seu Programa de Incentivo à Conservação da Natureza, iniciado em 1990, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza já soma 326 projetos apoiados financeiramente. Abaixo estão os aprovados na segunda seleção realizada em 1995.

I - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- **Levantamento da flora terrestre do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, BA.** USP / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras / Dept. de Biologia.
- **Estudo da comunidade de carnívoros do Parque Nacional das Emas, Goiás, GO.** Fundação Ecológica de Mineiros - Fundação Emas.
- **Conservação e ecologia do golfinho *Sotalia fluviatilis*, na Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim e Baía Norte de Santa Catarina, SC (II).** Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária.
- **Monitoramento das populações de jacarés das Anavilhanas (III).** Amazônia Central, AM. William Ernest Magnusson.
- **Problemática dos danos causados por mamíferos silvestres (Carnívora: *Artiodactyla* e *Perissodactyla*) nas propriedades vizinhas ao Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul.** Região do Alto Rio Uruguai, RS. Jan Karel Felix Mahler Júnior.
- **Determinantes da densidade do Mico-leão-de-cara-preta, *Leontopithecus calssara* (IV).** Guaraqueçaba e Cananéia, PR. Vanessa Guerra Persson.
- **Monitoramento da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (III).** Florianópolis, SC. Coalisão Internacional da Vida Silvestre.

II - PESQUISA E PROTEÇÃO DA VIDA SILVESTRE

- **Expedição em busca do Papagaio de Kawall, *Amazona kawalli*.** Região do Rio Tapajós, PA. Carlos Yamashita.
- **Estudos para conservação do Cisne-de-pescoço-preto, *Cygnus melancoryphus*, no Rio Grande do Sul.** Região Costeira, RS. Associação Brasileira para Conservação das Aves.
- **Estudo ecológico em uma área rica em endemismos da Bahia, Barra, BA.** Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão - BA.
- **Ecologia e comportamento reprodutivo do Sagüi-da-Serra, *Callithrix flaviceps*, (O. Thomas).** Caratinga, MG. Instituto de Ciências Biológicas / UFMG.
- **Recuperação e monitoramento ambiental da Ilha das Garças, Vila Velha, ES.** Associação Vila-Velhense de Proteção Ambiental.

• Projeto Restinga: Estudos integrados nas restingas fluminenses (III).

Cabo Frio, RJ. Dorothy Sue Dunn de Araújo.

• **Plano Piloto de ostreicultura em Guaraqueçaba, PR.** Guaraqueçaba, PR. Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental.

• **Composição florística e organização comunitária da vegetação de Carrasco do Planalto da Ibiapaba.** Ubajara, CE. Centro de Ciências / UFC.

• **Projeto recifes costeiros do Nordeste.**

Tamandaré, PE e Paripueira, AL. Mauro Maida e Beatrice Padovani Ferreira.

• **Subsídio para implantação do manejo da flora e da fauna do litoral de Santa Catarina: Levantamento de algas marinhas bentônicas de Bombinhas.** Bombinhas, SC. Madalena Tomi Shirata. PUC/PR.

III - ÁREAS VERDES

• **Programa de Educação Conservacionista para o Bosque Municipal "Manoel Júlio de Almeida" (III).** Cornélio Procópio, PR. Grupo Ecológico Vida Verde de Cornélio Procópio.

NOTÍCIAS:

Em novembro, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza organizou o 2º Encontro de beneficiários da Fundação MacArthur no Brasil, para projetos na região da Floresta Atlântica. Técnicos e pesquisadores de todo Brasil e dos Estados Unidos estiveram reunidos durante 3 dias em Antonina - PR para palestras, apresentações de projetos e trabalhos de grupo sobre marketing e comunicação em projetos conservacionistas.

THE JOHN D. AND CATHERINE T.
MACARTHUR FOUNDATION

FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO



DE PROTEÇÃO À NATUREZA

Agradecemos o trabalho voluntário dos conselheiros: Dr. Miguel Gellert Krigsner, Dra. Maria Tereza Jorge Pádua, Dra. Angela Tresinari Bernardes, Arq. Jaime Lerner, Almirante Ibsen de Gusmão Câmara, Sr. Eloi Zanetti, Prof. Dr. Miguel Serediuk Milano e Eng. Bernardo Fedalto e dos consultores "AD-HOC" Prof. Dr. Ademir Reis, Biol. - MSc Alberto Costa da Paula, Prof. Dr. Antonio Carlos Batista, Prof. Dr. Anthony Bröme Rylands, Prof. Dr. Armando Carlos Cervi, Eng. Agr. MSc Armin Feiden, Eng. Flo. MSc Arnaldo Carlos Muller, Prof. Dr. Carlos Firkowski, Prof. Dr. Carlos Loch, Prof. Dr. Carlos Vellozo Roderjan, Arq. Esp. Carlos Hardt, Prof. Dra. Celina Wisniewski Koehler, Eng. Flo. Cesar Victor do Espírito Santo, Med. Vet. MSc Clóvis Ricardo Schrappe Borges, Prof. Dra. Daniela Biondi, Geog. Esp. Dayse Cristina Senna, Arq. Eliani Alves de Carvalho, Prof. Dr. Flávio Felipe Kirchner, Prof. Dr. Flávio Zanette, Prof. Dr. Franklin Galvão, Eng. Flo. MSc Frederico Reichmann Neto, Biol. Guadalupe Vivekananda, Dr. Herbert Otto Roger Schubart, Eng. Flo. Ivan Carlos Baptiston, Med. Vet. Jordan Paulo Wallauer, Eng. Flo. MSc José Enílcio Rocha Collares, Eng. Agr. Jaime Martinez, Geog. MSc Kleber Ramos Alves, Arq. MSc Letícia Peret Antunes Hardt, Prof. MSc Leide Yassuco Takahashi, Eng. Agr. MSc Lídio Coradin, Biol. MSc Lourdes M. Ferreira, Eng. Flo. Luís Alberto Bucci, Eng. Flo. MSc Luiz Benedito Xavier da Silva, Eng. Flo. Luiz Fernando Galli, Adm. Esp. Marinha Tresinari Bernardes Wallauer, Eng. Flo. MSc Maisa dos Santos Guapyassú, Biol. Esp. Márcio Luiz Bittencourt, Ocean. MSc. Marcus Polette, Prof.ª Dr.ª. Margarida Gandara Rauen, Biol. Maria da Glória Brito Abaure, Eng. Flo. Maria de Lourdes Nunes, Biol. MSc Maria do Carmo Conceição Sanhotene, Biol. MSc Mauro Galetti Rodrigues, Eng. Flo. Dr. Milton Kanashiro, Biol. MSc Neuza Sumico Takahashi, Biol. Nêmore Pauletti Prestes, Eng. Agr. MSc Pedro Scherer Neto, Biol. MSc Peter Gransden Crawshaw Júnior, Biol. Dr. Ricardo Yasuichi Tsukamoto, Biol. MSc Reinaldo Francisco Ferreira Lourival, Prof. Dr. Roberto Tsuchioka, Prof. Dr. Ronaldo Viana Soares, Prof. Dr. Rudi Arno Seitz, Adv. Rui Correia Feuerschuette, Prof. MSc Sandro Menezes Silva, Eng. Agr. Sérgio Brant Rocha, Eng. Flo. MSc Sílvia Renate Ziller, Prof.ª MSc Sueli Sato Martins, Prof.ª MSc Tereza Cristina Magro, Prof.ª Dr.ª. Thais Leiroz Codenotti, Eng. Flo. MSc Valmir Augusto Detzel, Prof. Dr. Vitor Afonso Hoeltlich, Prof.ª Dr.ª. Yoshiko Saito Kuniyoshi.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO PARANÁ



(aproximadamente 60m), inteiramente incompatível com o volume d'água do referido rio. É de fácil constatação que aquele leito exagerado, não era o original e que foi resultado de uma ação depredadora anterior, consistente na retirada de seixo rolado do rio, para atender provavelmente necessidades de manutenção de estradas. Não há obras de desvio do curso do rio, mas sim, de restauração do seu leito. Tais obras evidenciam o propósito de afastar a erosão que estava ocorrendo às margens do rio, onde arvores estavam caídas e outras já comprometidas. c) finalmente, não constatamos nenhum dano à vegetação naquela área. Ao contrário, o que verificamos que a extensa área usada pelos antigos proprietários para a criação de gado, encontra-se em recuperação, com claro direcionamento para a regeneração da mata nativa.

Da vistoria realizada, bem como do convívio com as pessoas supra mencionadas, concluímos seguramente que a Fundação em questão, imbuida da melhor das intenções, busca na área tão somente a sua preservação, quando não a restauração de que se encontrava degradado. Confirma isso, o fato de referida área ter sido gravada espontaneamente e em caráter perpétuo, como Reserva Particular do Patrimônio Natural, nos termos do artigo 6º da Lei nº 4.771/65 (Código Florestal).

A ação do IBAMA, além de desestimuladora de tais atividades, já tão raras no nosso território, confronta com os próprios fins para os quais existe. Tais multas, a par de totalmente descabidas, evidenciam ou se alicenciam para a marginalização dos seus fins institucionais, explicável tão somente pela perspectiva delitual da prevaricação, com indícios de ingerência política e mesmo revanchismo local pela atuação da referida entidade não governamental na defesa do meio-ambiente.

Era o que tinha a registrar, com as providências que serão tomadas em seqüência.

Mário José Oisi
Procurador Regional da República
Procurador Regional dos Direitos do Cidadão



RELATÓRIO VISITA APA GUARAQUEÇABA

Área pertencente à Fundação Boticário de Preservação à Natureza

Aos quatro dias do mês de outubro de 1995, às 10:00 horas, acompanhado dos Srs. Luiz Antônio Mota Nunes de Melo, Engenheiro Florestal do IBAMA; Robert William Albizu Jr. Engenheiro Civil Chefe da Divisão Técnica do IBAMA, Gil Fernando Bueno Polidoro, Geólogo que presta serviços à Fundação "O Boticário", Adilson Wanderbruk, Engenheiro Florestal da Fundação, Miguel Serediuk Milano, Diretor Técnico da Fundação, Maude Nanci Joslim Motta, ambientalista convidada pela Procuradoria da República, seguimos para o Município de Guaraqueçaba, com o objetivo de verificar os danos que forma objeto dos autos de infração impostos a referida Fundação, de nº 221333, 22134 e 11235, todos de 21 de agosto de 1995, onde consta a prática das seguintes infrações: a) exercer atividade degradadora do meio ambiente em área de proteção ambiental (extração de saibro), sem licença ambiental; b) exercer atividade degradadora do meio ambiente em área de proteção ambiental sem a licença legalmente exigível (desvio do curso do Rio Morato); e c) causar dano à vegetação em área de preservação permanente na Fazenda Morato, área de proteção ambiental de Guaraqueçaba, respectivamente.

Considerando a gravidade das imputações feitas, especialmente pelo fato de já conhecermos a região pela exuberante paisagem e mesmo pela existência de uma cachoeira no Rio Morato, que é cartão postal do Paraná, tal visita fez-se necessária, com o objetivo de avaliar a exata dimensão dos danos, para possibilitar providências seguras por parte desta Procuradoria, no que diz respeito a seu mister.

Da visita realizada no local dos supostos danos, pudemos constatar que: a) com relação à extração de saibro, a mesma ocorreu em área que já existia, desativada e não recuperada, com taludes instáveis e potencialmente passível de provocar erosões que comprometam o rio que está a jusante. Difícil é estimar com precisão se foram 80, 100 ou 120 m³, de material retirado, até porque não constatamos locais de depósito de referido material que demonstrassem utilização de grande volume. De qualquer forma, seria em torno disso, conforme informações prestadas pelos representantes da Fundação; b) com relação ao desvio do curso do Rio Morato, é visível que houve movimentação de material dentro do próprio leito do rio, que na área onde se realizara tais movimentações, tinha uma largura enorme.

Fundação privada cria parque florestal

■ Fazendas para criação de búfalos dão lugar, no Paraná, à reserva de Salto Morato, área com 1.716 hectares de mata atlântica

ALEXANDRE MASSUR

GUARUQUEÇABA, PR — Alimentado pelas fortes chuvas de verão, o Salto Morato, uma queda d'água com 70 metros de altura, domina a paisagem da extensa baixada que se estende no município paranaense de Guarapuava. Para proteger esta preciosa porção de mata atlântica, localizada no litoral norte do Paraná, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza inaugurou uma reserva natural particular de 1.716 hectares.

A Reserva Natural de Salto Morato ajuda a preservar o maior trecho de mata atlântica do país, que compreende as florestas da Serra da Graciosa, no Paraná, e do Vale da Ribeira, em São Paulo.

"Esta talvez seja a mais importante área de preservação do Paraná. Ela é fundamental para o plano de gestão ambiental da região", disse o governador do Paraná, Jaime Lerner. "É um exemplo de como a iniciativa privada pode ajudar, entrando como elemento de apoio para os organismos oficiais", contou.

A Boticário comprou duas fazendas de criação de búfalo, com o apoio da organização americana *The Nature Conservancy* (A Conservação da Natureza). Nos últimos dois anos, a fundação investiu R\$ 800 mil em recuperação e infraestrutura.

Parceria — O Salto Morato é a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Paraná. As RPPN foram instituídas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para que os proprietários legais tenham apoio oficial para manter unidades de preservação ambiental.

"O governo não tem recursos para administrar ou fiscalizar tudo", disse Miguel Kringsner, presidente da Fundação O Boticário. "É um exemplo de como se podem superar as falsas oposições e

conquistar novos aliados. É muito bom juntarmos as forças", comemorou o ministro do meio ambiente Gustavo Krause.

A área das fazendas da Figueira e Salto Dourado havia sido em parte desmatada para a criação de búfalos. Há dois anos e meio ela está sendo recuperada. O processo de auto-regeneração é rápido por causa do clima úmido e da presença de vegetação nativa no entorno. E a parte com topografia acidentada permaneceu bem preservada. É onde fica a cachoeira do rio Morato, que dá nome à reserva.

Figueira — Outra atração do parque é uma enorme figueira que jogou uma de suas raízes do outro lado de um rio com sete metros de largura. A árvore formou um arco com quatro metros de altura acima da linha d'água. "É uma situação bastante rara", diz a engenheira florestal Maísa Guapyassú, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que pesquisa em Salto Morato.

Além de ter uma flora rica em espécies endêmicas, a reserva reúne capivaras, pacas, onças pardas, macacos-prego, bugios e papagaios-de-cara-roxa, uma espécie que vive apenas naquela região. Lá também foi encontrado um passaro parente da araponga, o *Carpodacus melanocephalus*, popularmente chamado de peão bata-ta. "Ele era conhecido pelas pessoas daqui, mas os cientistas não sabiam que ocorria nesta área", conta o biólogo Fernando Straube, do Museu de História Natural de Curitiba.

A área é freqüentada por turistas e, com a criação da reserva, não será fechada. "Vamos orientar o visitante a aproveitar a região de forma saudável", conta o engenheiro florestal Adilson Wanderbruck, responsável pela reserva. Nos fins de semana ensolarados, a área recebe uma média de 30 carros de visitantes. A maior parte deles acampa próximo ao Salto Morato.

Joel Rocha



Salto Morato, queda com 70 metros de altura, em mata atlântica

Reserva gerou polêmica

A inauguração da Reserva Natural de Salto Morato teve como pano de fundo uma polêmica. Em agosto, durante a fase de implantação do parque, o Ibama autuou a Fundação O Boticário por degradar um trecho do rio Morato.

Após meses de pareceres técnicos controversos, o próprio Ibama reconheceu, em janeiro, que não houve degradação, mas manteve uma multa porque a Boticário teria trabalhado na área sem autorização expressa do órgão.

"A fundação estava recuperando a área. É uma pena multar uma instituição séria por um erro burocrático. Mas não se mexe em nada sem avisar. Mesmo que seja para o bem", justifica Raul Jungmann, presidente do Ibama. "Este é um caso exemplar. Representa um paradigma. A fundação é mantida por uma empresa privada. Ela mantém centenas de projetos excelentes. Devemos-lhe grande reconhecimento. Mas não podemos deixar de multá-la."

"Se todas as empresas tivessem atitudes como a Boticário, a situação ambiental do país estaria ótima", disse o ministro do Meio Ambiente Gustavo Krause, no dia da inauguração da reserva.

Acordo — O Ibama e a Boticário parecem ter entrado em acordo. Mas os deputados paranaenses Luciano Pizzato (PFL) e Maurício Requião (PMDB) pediram uma revisão do processo.

Órgãos ambientalistas do estado afirmam que o caso é uma tentativa de desmoralizar a Boticário. Os interessados nisto seriam grupos ligados às madeiras e palmeiras, que têm uma atuação predatória na região.

"O que está sendo discutido é infimo se comparado ao investimento feito na região. Como empresário, fico triste ao observar o destaque que uma questão irrelevante como esta acabou tomando", lamenta Miguel Kringsner, presidente da Boticário. "Alguém deve estar ganhando com esta polêmica", sugeriu.

A autuação, no dia 21 de agosto de 1995, pelos técnicos do Ibama no Paraná, ocorreu porque a fundação "exerceu atividade degradadora" na área de proteção ambiental de Guarapuava. O relatório técnico acusa a Boticário de ter praticado infrações como extração de sabão, alteração do curso do rio Morato, que corta a área, e derrubada de mata ciliar para fazer trilhas.

Autos — Mas a superintendência do Ibama, no Paraná, pediu uma nova vistoria no local e constatou que os autos de infração não eram procedentes. O caso chegou à sede do órgão, em Brasília. "As alterações foram anteriores à aquisição das propriedades. A fundação está recuperando as áreas para torná-las reservas em sua totalidade, usando só 10% para infraestrutura", descreve Sônia Maria Wiedmann, do Departamento de Controle e Fiscalização, do Ibama, em Brasília.

Sônia questiona o excesso de zelo dos técnicos do Paraná. "Causa-nos estranheza que a superintendência do Paraná, com tantas infrações flagrantes ocorrendo no estado, se desloque para autuar uma fundação reconhecidamente de proteção à natureza e que vem atuando junto ao Ibama desde sua criação."

Ambientalistas do Paraná suspeitam que a autuação faça parte de uma campanha para desacreditar a fundação. "A Boticário é uma pedra no sapato desses grupos", resume Teresa Urban, do Fórum das Entidades Ambientais da Região Metropolitana de Curitiba. "Estamos na fase de perseguir quem degrada o ambiente e não quem quer recuperá-lo", diz Urban. (A.M.)